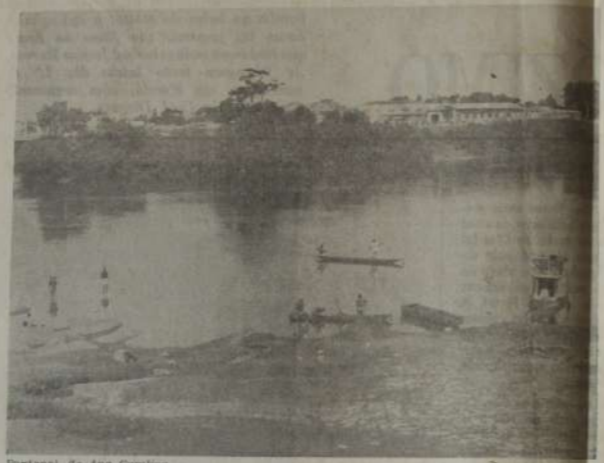

Pantanal, de *Ana Carolina*

II FESTIVAL BRASILEIRO DE CURTA METRAGEM

UMA HISTÓRIA EM SETE ANOS

I Festival Brasileiro de Cinema Amador

1965 — 8 e 16mm

Filmes Sonoros:
1º lugar — *Escravos de Jó*, de Xavier de Oliveira
2º lugar — *Infância*, de Antônio Calmon
Filmes Mudos:
1º lugar — *Cidade*, de Márcio Valério
2º lugar — *O Manequinho*, de Daniel Chutoriansky

II Festival Brasileiro de Cinema Amador

1966 — 16mm

Melhor Filme: [illegible]
Melhor Roteiro: José Rubens Siqueira com *Ocorrência 642/67*
Melhor Ator: Marco Nascimento em *Ocorrência 642/67*
Melhor Atriz: Gabriela Rabelo em *Ocorrência 642/67*
Melhor Trilha Sonora: Ronaldo Duarte em *Falência*
Melhor Música Original: José Eduardo Alcazar em *Momento*
Melhor Câmara: José Carlos Avellar em *Trailer*
Filme de Maior Comunicação: *A Festa*, de Luís Alberto Sartori
Melhor Filme Experimental: *O Noivado*, de Edinei Célio Silvestre

IV Festival Brasileiro de Cinema Amador

1968 — 16mm

Melhor Filme: *Um Clássico Dois em Casa Nenhum Jogo Fora*, de Djalma Batista.
Melhor Montagem, Direção e Argumento: Djalma Batista
Melhor Documentário: *Doce Amargo*, de André Luís Oliveira

UMA PESQUISA EM DIVERSOS CAMINHOS

O documentário, a ficção e o desenho animado, nas suas mais variadas tendências e formas estão reunidos no II Festival Brasileiro de Curta Metragem, a ter início segunda-feira, no Cine Ópera, em duas sessões diárias, às 16 e 21 horas. Promovido pelo JORNAL DO BRASIL e com prêmios oferecidos pelo Instituto Nacional do Cinema, o Festival cumpre a sua finalidade em mostrar as novas tendência e oportunidade no Festival Brasileiro de Cinema Amador, quando concorriam com seus filmes em 16mm, bem como no atual Festival Brasileiro de Curta Metragem, ao qual concorrem com filmes em 35mm. Esta transformação do 16 para o 35mm foi justamente uma forma de ampliar o aprendizado, uma vez que, comercialmente, só podem ser exibidos curtos dessa categoria.